

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Agosto de 1996



Venha Conhecer Ellen White

“Mensageira”

A Dinâmica
da Inspiração

NOTA DA REDACÇÃO

Como poderão ver, este mês temos muito poucas notícias das nossas Igrejas. É pena que os Departamentos de Comunicação não nos informem sobre as actividades das suas Igrejas. Não devemos esquecer que, ao partilharmos as nossas experiências, sairemos todos enriquecidos.

Dia de Oração e Jejum Convocado pela Igreja Mundial

Os Adventistas do 7º Dia ao redor do mundo estão a ser convocados para se unirem em oração no dia 14 de Setembro de 1996 procurando, deste modo, um reavivamento espiritual e também sentir a alegria da salvação em Jesus Cristo.

Esta convocação para a oração e o jejum deverá despertar a atenção dos nove milhões de membros da igreja mundial para o tema do ano de 1997, "Viver a Alegria da Salvação", e partilhar esta alegria, com ênfase especial no programa NET '96 que terá início a 5 de Outubro.

O QUE SE DIZ LÁ FORA

"SRA. E. G. WHITE"

"A Sra. White é uma mulher com uma organização mental particularmente bem equilibrada. Os principais traços do seu carácter são benevolência, espiritualidade, escrúpulo e idealismo. As suas qualidades pessoais são tais que lhe granjeiam a amizade de todos aqueles com quem entra em contacto, e lhes inspiram a maior confiança na sua sinceridade. Quaisquer que tenham sido as calúnias que sofreu devido à falta de popularidade da causa que defende, foram levantadas por aqueles que desconhecem o seu estilo de vida. Não obstante os seus muitos anos de trabalho público, conservou toda a simplicidade e honestidade que caracterizaram os primeiros anos da sua vida.

"Como oradora, a Sra. White é a mais bem sucedida das poucas senhoras que se notabilizaram, neste país, durante os últimos 20 anos. A prática fortaleceu tanto as suas cordas vocais que deram à sua voz uma rara profundidade e poder. A sua articulação clara e forte é tal que, ao falar ao ar livre, ela é frequentemente ouvida distintamente a uma distância de cerca de 1.600m. O seu vocabulário, embora simples, é sempre vívido e elegante. Quando o assunto

a inspira, é muitas vezes maravilhosamente eloquente, mantendo presa a atenção de grandes audiências durante horas sem o menor sinal de impaciência ou cansaço.

"O teor dos seus discursos é sempre de ordem prática, visando assuntos domésticos, a educação religiosa das crianças, temperança, e afins. Em campanhas de reavivamento, ela é sempre a oradora mais eficiente. Tem falado, frequentemente, a imensas audiências das grandes cidades sobre os seus temas favoritos, tendo sido sempre recebida muito favoravelmente. Numa ocasião, em Massachusetts, 20.000 pessoas ouviram-na com muita atenção durante mais de uma hora.

"A Sra. White é autora de numerosos trabalhos de grande circulação. Os seus livros são caracterizados pela mesma simplicidade e natureza prática dos seus discursos. Entram no círculo da vida familiar dos leitores numa forma que prende a sua atenção e não deixa de os instruir nos deveres solenes da vida prática. Tem mais de 5.000 páginas impressas.

American Biographical History of Eminent and Self-made Men of the State of Michigan (1878), p. 108

(História Biográfica Americana de Pessoas Eminentes e Autodidatas do Estado de Michigan)

REVISTA ADVENTISTA

Agosto, 1995

SECCOES

- 2 Cartas
- 5 Notícias
- 20 Cantinho da Criança
- 21 A Igreja ao Redor do Mundo
- 22 No Trilho dos Pioneiros
- 23 Reflexão

EDITORIAL

- 4 Espírito de Profecia e Evangelização

ARTIGOS

8 Venha Conhecer Ellen White

Ellen White acreditava que Deus lhe falava directamente – não da forma em que os cristãos em geral podem ouvir a voz de Deus, mas num sentido profético, como Sua mensageira.

9 Chamava a Si Própria “Mensageira”

Durante toda a vida, a sua saúde era fraca, no entanto, fez mais coisas do que a maioria das pessoas com boa saúde. Tinha pouca instrução, contudo, ainda hoje os seus escritos, sobre uma larga variedade de assuntos, desafiaram os maiores pensadores.

TEOLOGIA

12 A Dinâmica da Inspiração

Um olhar mais atento às mensagens de Ellen White.

16 O Uso - e o Mau Uso - de um dom precioso

Como professor, não me canso de dizer que todos os livros de Hellen White estão repletos de sugestões úteis.

EVANGELISMO JOVEM

19 Por Mim Mesmo

Durante 12 anos deixei que outras pessoas influenciassem a minha opinião sobre esta “mensageira”. Mas agora estou a fazer uma coisa verdadeiramente radical – estou a investigar Ellen White por mim mesmo.



9 “Mensageira”

REVISTA
ADVENTISTA

ANO LVI — Nº 591
AGOSTO DE 1996

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

DIRECTOR: J. Dias

CORPO DE REDACÇÃO: J. Dias,
Maria Augusta Lopes, Ezequiel
Quintino

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Eliézer C. Militão

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO:
Rua Carlos Amaro de Matos, 18
Venda Nova - 2700 - Amadora
Telef.: (01) 474 2610

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, Lt. 18
2686 Sacavém Codex
Telef.: (01) 941 0844

Serviço de Assinaturas:

R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto
1100 - Lisboa FAX: 573936

PREÇOS:

Assinatura Anual 1100\$00
Número Avulso 110\$00

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:
Envie-nos o seu nome e morada,
acompanhados do respectivo
meio de pagamento.

Serviço de Cobranças:

R. Salvador Allende, Lt. 18
2685 - Sacavém
Tel.: 9410844 FAX: 9425764

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho - Pedreiras
2480 - Porto de Mós
Telef.: (044) 402413
FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

BOCS

“Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Apoc. 14:12

BOCS

Internet:
<http://www.arvore.pt/lasd>



Pr. Joaquim Dias
(Presidente da União)

Espírito de Profecia e Evangelização

A publicação de um número especial da Revista Adventista sobre o “Espírito de Profecia” nas vésperas de uma grande campanha de evangelização – NET ‘96 – não é mera casualidade. É com uma intenção que merece ser enfatizada.

Entre os adventistas a expressão “Espírito de Profecia” sugere o ministério de Ellen White e a sua grande produção literária, que se calcula em cerca de 25 milhões de palavras expostas em aproximadamente 55.000 páginas manuscritas, que compuseram mais de 100 livros, dos quais se pode salientar “Aos Pés de Cristo”, hoje já traduzido em, pelo menos, 135 idiomas.

Embora esteja correcto relacionar “Espírito de Profecia” com o ministério de Ellen White, importa salientar que devemos evitar o hábito de usar a frase “O Espírito de Profecia” como se referindo somente à obra desenvolvida por E. White. A expressão “Espírito de Profecia”, como já esclarecia H. W. Lowe na revista *Ministry* em 1944, é o “método de revelação adoptado por Deus para guiar e chamar a atenção. Era a maneira através da qual a Presença Divina era misericordiosamente revestida e usada junto do povo pecador e necessitado (II Crón. 36:15, 16; Sal. 136:16)... O Espírito de Profecia operou através de muitos homens e mulheres dentro, e sem dúvida fora, do cânone das Escrituras. Nós devemos usar esta frase em relação aos profetas em geral” (*The Ministry*, Dec. 1944, p. 3, 4).

Por “Espírito de Profecia” entenda-se, então, o método e meios que Deus sempre usou para inspirar os Seus profetas e mensageiros/as na proclamação da Sua mensagem evangelizadora.

Para levarmos avante a obra de evangelização e especificamente a campanha NET ‘96 – À DESCOBERTA DA PROFECIA – temos que estar imbuídos das mensagens proféticas de Deus, como os Seus servos no passado e E. White nos primórdios da nossa igreja. O mesmo

Espírito de Deus – Espírito de Profecia – que usou Isaías, Daniel, Jonas, etc., usou também E. White prioritariamente para a evangelização. “Quando os primeiros crentes do advento saíram das igrejas nominais, não havia na mente deles a visão da evangelização mundial... Esta situação mudou, contudo, em poucos anos; as mensagens do Espírito de Profecia infundiram uma visão evangelística mundial dentro da igreja, que afectou todas as suas actividades. A primeira visão de E. White, em Dezembro de 1844, teve que ver com a eleição dos 144.000 de Apocalipse 7. O simples aspecto literal desse número já implicava, pelo menos, a ideia de uma tremenda expansão do pequeno grupo de Adventistas daquela época” (Idem, p. 3).

Outras visões e mensagens de E. White, tal como ela descreve “desde a minha juventude” tiveram ainda maior influência no seu conceito de expansão evangelística da obra de Deus. No seu dizer, “jactos de luz” eram vistos espriar-se sobre a escuridão moral “do mundo inteiro” (*Gospel Workers*, Ed. 1893, p. 378).

Rapidamente a Igreja Adventista se encontrou galvanizada num verdadeiro despertar espiritual sobre o evangelismo mundial. “Este espírito veio da Austrália, onde se encontrava E. White que afirmava fortemente que a obra que estava a ser feita na América devia também ser estabelecida na Austrália, Nova Zelândia, África, Índia, China e nas ilhas do mar. A expansão evangelística das três mensagens angélicas, é igualmente descrita por E. White como raios de luz espalhando-se e iluminando o mundo” (Ibid).

Em síntese podemos afirmar que num sentido lato “Espírito de Profecia” é a acção permanente de Deus em favor da salvação – Evangelização – da humanidade. No seu sentido restrito e mais relacionado com o povo remanescente de Deus – Igreja Adventista – refere-se à maneira como Deus usou a Sua mensageira para, por um lado, levar a igreja a cumprir a sua missão de evange-

lizar, e para, por outro lado, dar-lhe as mensagens oportunas e adaptadas às necessidades da humanidade contemporânea. A mensagem da reforma da saúde, da família, da certeza da salvação em Jesus Cristo e consequente confiança em Deus para o dia a dia até à breve volta de Jesus, é a mensagem dos que “têm o testemunho de Jesus Cristo... porque o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia” (Apoc. 12:17; 19:10).

Façamos evangelização – NET ‘96 – impelidos pelo mesmo Espírito dos profetas do passado e não hesitemos em ensinar e pregar sobre as mensagens especiais com aplicação aos nossos dias, que Deus deu à Sua igreja, por intermédio da Sua mensageira, pois “a experiência mostra que as pessoas baptizadas com uma pobre compreensão sobre um assunto tão vital da nossa mensagem peculiar (Espírito de Profecia), permanecem pobres e problemáticas em muitos aspectos. Essas pessoas facilmente se tornam em potenciais apóstatas. Apostasia e uma fé firme no dom do Espírito de Profecia nunca andam de mãos dadas. Assim como um pregador não pode permanecer um forte obreiro sem fé neste dom concedido à Igreja Remanescente, também um membro não pode permanecer forte para com a igreja, se a sua fé neste dom vital é doentia” (Idem, p. 4).

Damos graças a Deus pela inspiração e meios que o Espírito de Profecia sempre usou através dos seus profetas e mensageiros/as, para transmitir o Plano da Salvação pelo ministério de Jesus Cristo. Este ministério culminará com o Advento de Jesus em glória e majestade. Por isso somos adventistas e por isso devemos evangelizar, que é proclamar a mensagem, “quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida... Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho, Amén. Ora vem Senhor Jesus” (Apoc. 22:17, 20).

O Espírito de Profecia leva-nos a evangelizar e na evangelização deve estar incluída a pregação e ensino do Espírito de Profecia.



□ TOMAR

Daniel C. Martins
Pastor da Ig. de Tomar

Retiro Espiritual

Aproveitando as férias do Carnaval, a Direcção dos TDC organizou, no Parque de Campismo JA, na Costa de Lavos, um Retiro Espiritual. Tivemos a presença de jovens de Abrantes, Monsarros e Tomar. Foram momentos bem passados, com muita alegria e excelente camaradagem.

Uma palavra de gratidão para o Dr. Manuel Teixeira, nosso convidado especial, que muito ajudou com a sua experiência médica e missionária.

Seminário Sobre o Apocalipse

De 15 a 24 de Março tivemos a oportunidade de realizar um Seminário sobre o Livro de Apocalipse, orientado pelo Pr. Manuel Cordeiro, a quem agradecemos toda a boa vontade, paciência e dedicação.

Estamos seguros que os membros de Igreja, bem como as 10 a 12 visitas que assistiram todas as noites, beneficiaram com este excelente programa.

Baptismos

No dia 20 de Abril, foi com emoção que vimos mais qua-



Membros recém-baptizados ladeados pelo Pastor e sua mulher

tro preciosas almas aceitarem Jesus como único Salvador.

O Sermão esteve a cargo do Pr. A. Borges e nós tivemos o prazer de sepultar nas águas o casal Maria de Fátima e Alexandre Antunes. Na mesma ocasião, a Igreja do Entroncamento aceitou, por profissão de fé, os Irmãos António e Maria Guilhermina Bochechas.

Pedimos ao Senhor que abençoe estes novos irmãos, bem como os seus familiares e as respectivas igrejas.

Semana de Oração JA

De 27 de Abril a 4 de Maio, realizou-se a Semana de Oração dedicada aos jovens, cujo tema "Porque Creio" foi apreciado por todos.

Para final desta Semana tivemos na tarde de Sábado, 4 de Maio, uma bela festa. Não foi uma festa vulgar, mas uma festa espiritual, solene e de um grande e profundo significado para os dois jovens desbravadores Tiago Fontes (que fazia anos nesse dia) e Vando Gaião, que se entregaram publicamente nos braços do seu Grande Amigo Jesus, através do baptismo.

O sermão foi apresentado pelo Pr. Daniel Bastos, da Igreja de Santarém e a reunião foi abrilhantada com vários e bonitos cânticos.

A igreja estava completamente cheia, com muitas visitas e irmãos vindos de Abrantes, Entroncamento e Santarém.

Para os dois jovens recém-baptizados, um abraço de amizade e o desejo de os ver cada vez mais firmes e fortes na Fé que acabam de abraçar.



O Tiago e o Vando após o seu baptismo no final da Semana de Oração JA

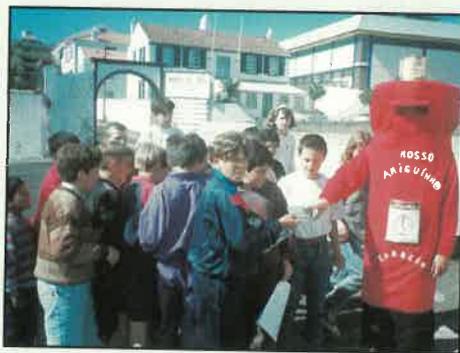
□ HORTA

Álvaro Bastos
Colportor

Clube de Desbravadores Recebe Insígnias

O Clube de Desbravadores da Horta vestiu-se de gala para receber a visita do Pr. Paulo Mendes que durante os dias 28 e 29 de Maio transmitiu belas mensagens aos jovens TDC's.

Aproveitando a visita do Tesoureiro da União, os



jovens deste Clube nos Açores receberam as insígnias de Conhecimento de Plantas Medicinais, a que tinham direito após sucessivas saídas para o campo em contacto com a



natureza que Deus criou.

Dia Mundial da Criança

O marco do correio estava pronto. Dera um trabalho a fazer, mas estava bonito e os jovens do Clube

de Desbravadores

da Horta estavam entusiasmados. Mal podiam esperar pelo dia 1 de Junho, dia Mundial da Criança.

Quando o dia chegou, estava tudo preparado. Os panfletos sobre os TDC's, os jovens fardados, tudo pronto! Saíram para a rua.

As crianças olharam, admiradas, aquele 'marco do correio' andante, e receberam os panfletos que lhes eram entregues, dependendo das suas idades, informando-os sobre os Clubes que os esperavam.

Foi um sucesso! Valeu a pena! Agora é só esperar os resultados e orar para que muitos jovens venham a conhecer Jesus através dos TDC's da Horta.

SETÚBAL

Daniel Faria
Monitor Jovens da Ig. de Setúbal

Um Sábado Diferente

Foi com grande alegria e entusiasmo que, no Sábado, dia 24 de Fevereiro, nos preparamos à porta da Igreja de Setúbal, pelas 8 da manhã, para aquilo que, sem dúvida, seria um grande dia!

Pois é! Além do dia especial que era, algo de invulgar estava a passar-se. A Igreja de Setúbal estava a preparar-se para a viagem que a levaria ao Lapi a fim de realizar uma visita de cortesia àquela instituição.

Para quem testemunhou, foi bastante agradável ver grande parte da igreja, durante a viagem, em salutar convívio cristão.

Que bom ver a igreja unida e feliz!

Com a graça de Deus a viagem fez-se sem incidentes e... sem acidentes... Fomos recebidos num clima de franca paz e alegria pelos nossos queridos irmãos.

A Escola Sabatina esteve a cargo do Ir. João Moura, e o Ir. Emanuel Esteves fez o culto.

Depois do almoço e de um curto descanso, deu-se início a um programa essencialmente musical, embora também tivesse os seus momentos de espiritualidade, especialmente após a apresentação de um sketch da conhecida parábola do filho pródigo. Houve ainda tempo para dois dos nossos irmãos do Lapi nos agradecerem com poesia e cânticos.

Os bons momentos passam rápido e em breve tivemos que regressar. Viéramos para dar, mas voltámos com o coração cheio!

Obrigado, Lapi! Até à próxima!

PORTIMÃO, LAGOA E ALBUFEIRA

António Rodrigues
Pastor de Portimão, Lagoa e Albufeira

Evangelização no Barlavento Algarvio

Sem dúvida que a ordem que Jesus deixou aos seus discípulos em Mateus 28:19, tem hoje, mais do que nunca, razão para existir. Evangelizar leva as boas novas a centenas de almas que, de outra forma, não teriam conhecido Jesus Cristo.

Foi assim que projectámos duas campanhas de maior relevo:

1 - Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar

2 - Campanha “Renovar a Vida”

1 - O Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar foi o meio de abrir as portas para outros acontecimentos. Com a ajuda preciosa do Dr. Daniel Esteves, realizaram-se cerca de 23 reuniões de sensibilização anti-tabágica, quer nas escolas, quer à noite na terapia de grupo. Foi uma experiência muito interessante que deu bons resultados.

2 - A Campanha “Renovar a Vida” constou de 30 reuniões realizadas nas 3 igrejas do Barlavento. Assitiu um bom número de visitas que, juntamente com os respectivos membros, fizeram um bom auditório cada noite. O nosso único objectivo foi trazer todas as almas a uma nova vida com Jesus Cristo. Só Deus sabe os resultados. Ficou marcada uma cerimónia baptismal para o dia 3 de Agosto. Esperamos que muitos queiram renovar as suas vidas com o Salvador Jesus e que o nome de Deus seja louvado e honrado por todos os Seus filhos.

Queremos pedir as vossas orações para esta obra neste local, deixando uma pequena mensagem do renovado homem David no Salmo 37:5: “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia n’Ele e Ele tudo fará”.

VIANA DO CASTELO

António Pericão
Ancião e Colportor

SESSÃO BAPTISMAL

Quem se dispuser a subir a S. Lourenço da Montaria, aldeia tipicamente minhota e localizada no sopé da montanha da ‘Sra. do Minho’ terá, necessariamente, de tomar uma estreita estrada serpenteando por entre os campos e pinheirais.

É densa a vegetação e abundantes também as cascatas, as pontes romanas, os espigueiros em granito, as

fontes centenárias, os regatos que em tempos que já lá vão, fizeram mover os moinhos hoje votados ao esquecimen-

to, forrados de silvas e heras trepadeiras, mercê do abandono daquela remota maneira de moer o grão. Perdemos-nos, assim, no meio de tanta beleza pitoresca e de tanta paisagem luxuriante que o progresso ainda não conseguiu macular e chegámos ao local programado para aquela tarde de Sábado de 25 de Junho. À nossa volta apenas se ouve o vento na folhagem das árvores, o canto dos pássaros, o murmúrio do regato, e os melros esvoaçando assustados com a nossa chegada.

Tudo nos convida a admirar a altura das montanhas, a levantar os nossos olhos ao céu e a exclamar numa prece: “Senhor, meu Deus, quão grande és Tu!”.

Foi neste local que a irmã Helena Moreira quis ser baptizada, testemunhando publicamente a sua aceitação de Jesus.



Desde menina, na companhia da mãe, a irmã Helena conhece a mensagem do Advento, mas só agora, depois de ver uns vídeos do Pr. Alejandro Bullón, decidiu dizer o seu “sim” ao Senhor.

Todos desejamos, à Ir. Helena e à sua casa, as mais ricas bênçãos de Deus.

fontes centenárias, os regatos que em tempos que já lá vão, fizeram mover os moinhos hoje votados ao esquecimen-

CALENÁRIO DE DIAS E OFERTAS

SETEMBRO

- 7** Dia do Evangelismo Leigo
- 14** Ênfase na Colheita
- 21** Dia do Desbravador

TOMADAS DE POSIÇÃO DO CONSELHO DA UNIÃO

Devido a circunstâncias de carácter pessoal, de saúde e dinâmica da Obra, foram tomadas algumas decisões, pelo Conselho da União, que movimentou os seguintes Obreiros nas Igrejas e Instituições:

Alcino Pinto	Nomeado contabilista do CAOD
António e M^a Lurdes Lima	Nomeados Preceptores do CAOD
Arnaldo Martins	Assume a responsabilidade total da igreja de Odivelas.
Artur Machado	Assume a responsabilidade total das igrejas do Distrito de Leiria
Eugénio Rodriguez	Nomeado Administrador do CAOD
Ilidio Carvalho	Respondendo à sua proposta de fazer evangelismo "tipo Bullon" foi votado dar-lhe o apoio necessário, para, em acumulação com as suas actuais responsabilidades, realizar uma dessas campanhas piloto na Igreja de Queluz.
Jorge Duarte	Assume a responsabilidade da igreja de S. Mateus (Delães), no regime do 3º ano de estágio.
José Lagoa	Assume a responsabilidade da igreja da Brandoa, no regime do 3º ano de estágio.
José Manuel de Matos	Dedica todo o seu tempo às Campanhas de Evangelização e Assistência Pastoral.
Paulo Mendes	Em acumulação à Tesouraria, coordena a futura igreja do Prior Velho.
Teófilo Lopes	Assume a responsabilidade da igreja de Avintes.
Victor Alves	Nomeado Director do CAOD.

O trabalho no Distrito de Castelo Branco fica actual e pontualmente assim atendido:

Atalaia	Daniel Martins, além de Tomar.
Castelo Branco	Reinaldo Santos, como colportor de avançada.
Fundão	António Carvalho, além da Guarda.

Oremos por todos estes colegas que enfrentam novos desafios e oremos também por aqueles afectados por estas mudanças, com um pensamento muito especial para o nosso querido amigo e Pr. António Maurício.



William G. Johnsson
Redactor da Adventist Review

Venha Conhecer Ellen White

Por que estranhas forças é que o tempo e o lugar, os genes e a família se juntam para levantar um indivíduo do mar da humanidade? Quem poderia prever que da família de um chapeleiro da vila de Gorham, Maine, se levantaria uma das grandes mulheres da história Americana? Ellen White.

Posta em causa por amigos ou pela crítica, ela merece ser examinada. O seu lugar na lista de pessoas que influenciaram a América e o mundo é demasiado elevado para que possa ser ignorada (Vêr o tributo impresso na primeira página). Quem era ela, e o que é que a tornou no que era?

Esta revista tentará responder a essas questões. Mas não podemos, não devemos, assumir que resolveremos o mistério de Ellen White. Pois em cada volta a sua vida e o seu trabalho surpreendem-nos com contrastes fantásticos, aparentemente contraditórios:

– Tinha uma saúde frágil, mas trabalhava prodigiosamente, fez viagens frequentes e longas, viveu em três continentes, falou – sem a ajuda de microfone – para vastas audiências, e morreu com uma idade avançada.

– Tinha uma instrução reduzida, mas foi autora de milhares de páginas de livros e artigos, tornando-se um dos autores cristãos mais prolíficos de todos os tempos.

– Não recebeu treino formal em teologia e nunca pastoreou uma congregação, mas pregava muitas vezes e com poder, e através dos seus escritos continua a guiar homens e mulheres num viver cristão.

– Nunca foi eleita ou nomeada para lugares de liderança, nem aspirava a nenhum título, mas os seus conselhos ajudaram a fundar e dar forma a um movimento que se tornou a igreja protestante mais difundida do mundo.

Quando se tenta entender o enigma de Ellen White, não se pode ir muito longe sem que se encontre algo radicalmente diferente do resto da humanidade, algo que faça com que se pare e preste atenção. Repare: Ellen White acreditava que Deus lhe falava directamente – não da forma em que os cristãos em geral podem ouvir a voz de Deus, mas num sentido profético, como Sua mensageira.

Isso é uma reivindicação de peso. Causou discussão e divisão entre o povo a quem ela primeiro escreveu dizendo: “O Senhor mostrou-me...” E ainda causa discussão e divisão. Não é, portanto, de surpreender que Ellen White tenha críticos.

Ninguém conseguiu encontrar qualquer falta na sua vida pessoal. Nunca houve uma imoralidade ou uma maquinação financeira: Ellen White não usou a sua influência e as suas mensagens para proveito próprio. Foi um modelo de integridade, bondade e hospitalidade cristãs.

Mas, e essa reivindicação de receber visões e sonhos, de ter sido chamada por Deus para transmitir as Suas mensagens – que havemos de pensar dela? Cada um de nós terá de decidir sobre a resposta a dar. Temos de conhecer Ellen White por nós próprios.

Deixem-me tecer algumas considerações a que a sua reivindicação vos poderá levar. Para os Adventistas do Sétimo Dia – membros da igreja que ela ajudou a fundar – Ellen White não é outro Joseph Smith. Ela apontava para a Bíblia como única regra de fé, carácter e doutrina. Os seus escritos não são um prolongamento das Escrituras, um terceiro cânone. Ela descreve a Bíblia como sendo “a grande luz”, e os seus trabalhos como “a pequena luz”. Ellen White não é, certamente, uma figura mãe, uma versão Adventista de Maria.

Espero que esta revista vos ajude a conhecer Ellen White. Se, antes de pegarem neste número da revista, nem sequer a conheciam, quero apresentar-vos uma pessoa notável e maravilhosa. Se já a conheciam – se, tal como eu, acreditam que Deus a chamou e a usou como Sua mensageira – espero que venham a conhecê-la melhor depois de lerem a revista.

Contudo, o meu maior desejo é que este número não seja um fim em si próprio, mas um começo. Espero que não se contentem em ler *sobre* Ellen White e os seus escritos – espero que leiam o que *ela* escreveu. Comecem com o seu pequeno livro *Aos Pés de Cristo* e continuem com o seu clássico sobre a vida de Jesus, *O Desejado de Todas as Nações*.

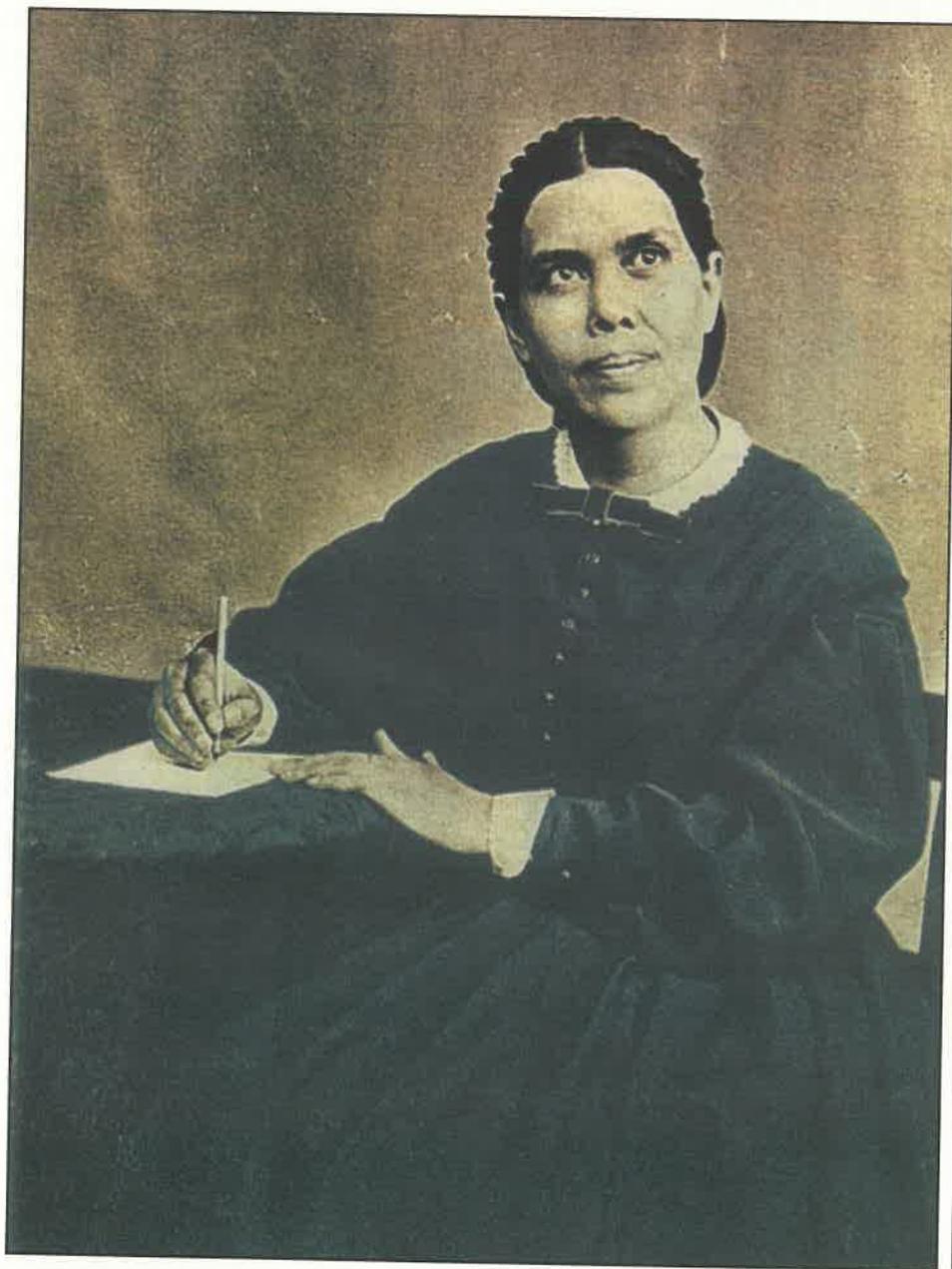
Essa é a melhor maneira de conhecerem, por si mesmos, Ellen White.



Chamava a Si Própria "Mensageira"

Kenneth H. Wood
Presidente do Ellen G. White Estate, Inc.
in *Adventist Review*, número especial

Estava-se no ano de 1856 e o ritmo de actividade tinha subido dramaticamente nos lares dos crentes Adventistas em Battle Creek, Michigan. Não era para admirar pois a *Review and Herald* tinha publicado a notícia de que uma grande conferência, com delegações vindas de Michigan e outros estados, bem como do Canadá, teria lugar na cidade. Para aumentar o entusiasmo, a notícia prometia que a igreja local iria “receber todos os que quisessem estar presentes ao culto a Deus, tão bem quanto lhe fosse possível”! Assim, por toda a Battle Creek, os quartos estavam a ser limpos, camas eram improvisadas, e a comida estava a ser preparada para fazer face a uma grande afluência de visitantes.



Num dos lares a actividade era tão intensa que uma empregada distraída se tinha esquecido de uma grande tina cheia de água no chão da cozinha. Com a tina ali esquecida, o bebé de 21 meses descobriu-a e começou a brincar aos “barcos” com um balde de madeira e um pau. Uma das empregadas atravessou apressadamente a cozinha para ir ao quintal buscar acendalhas e saudou o rapazinho com um “O que é que estás a fazer?” mas não o avisou que ele poderia cair na tina.

Contudo, alguns minutos mais tarde, depois de ter ouvido uns barulhos estranhos na cozinha, correu para lá e encontrou o jovem “comandante” de cabeça na tina, apanhas com um pé de fora. Com um único gesto, tirou o garoto encharcado da tina e gritou: “Ele afogou-se! Ele afogou-se!”

Alarmada com o grito, a mãe do bebé correu da sala de visitas, tomou consciência da situação e perguntou num meio grito: “A água estava quente ou fria?”

Ignorando a pergunta, a mulher respondeu: “Ele afogou-se! Ele afogou-se! Está morto! Está morto!”

A mãe pegou na mulher pelos ombros, sacudiu-a vigorosamente, e exigiu: “Diz-me, a água estava fria ou quente?”

“Fria.”

“Então, dá-me a criança; manda buscar o médico e vai chamar o Tiago.”

Com o pequenito nos braços, a mãe correu para o quintal da frente, cortou as suas roupas molhadas, e começou a rolá-lo na relva. Os seus braços e cara estavam azuis, e aparentemente estava sem vida, mas ela continuou a rolá-lo enquanto a água saía do seu narizito e boca. De vez em quando ela sentava-o e procurava sinais de vida.

Os vizinhos juntaram-se para ver aquela mãe determinada tentando desesperadamente ressuscitar o seu bebé. Passaram-se dez minutos. Depois 15. E ainda não havia sinais de vida. Alguns dos espectadores diziam-lhe que parasse

**Com o
pequenito
nos braços, a
mãe correu
para o quin-
tal da frente,
cortou as
suas roupas
molhadas, e
começou a
rolá-lo na
relva.**

de tentar. Uma mulher exclamou: “Como é terrível vê-la a manusear a criança morta! Alguém lhe tire a criança.” Mas a mãe, inconsciente a tudo o mais, continuava os seus esforços.

Vinte minutos depois ela viu leves sinais de vida – um tremer das pálpebras e um leve mexer dos lábios. Abraçando-o de encontro ao peito, ela beijou o bebé e correu para dentro de casa, onde o aqueceu perto do fogo e depois deitou-o no berço. Com a ajuda de outras pessoas embrulhou-o em roupas quentes, trocando-as com frequência. Quarenta e cinco minutos depois o

seu pequenino estava consciente e respirava normalmente. A perseverança que caracterizava todos os aspectos da vida dessa mulher tinha sido recompensada.

Quem Era Essa Mãe?

Quem era essa mãe amorosa e persistente? Era a Sra. White, ou como ela é melhor conhecida, Ellen G. White. E quem era esse bebé “afogado”? W. C. (Willie) White que, até à sua morte com 83 anos, serviu com distinção como ministro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Este incidente crítico no seu lar revela muito sobre Ellen White que, passando todos os testes bíblicos de um verdadeiro profeta, ajudou a fundar a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Como

lhe era típico, ela viu o que precisava de ser feito, e fê-lo. Apresentando-se-lhe um desafio, ela fez-lhe face da melhor forma. Enquanto outros lhe diziam para desistir, ela persistiu até obter resultados.

Ellen e a sua irmã gémea, Elizabeth, eram filhas de Robert e Eunice Harmon e nasceram a 26 de Novembro de 1827, perto da vila de Gorham, Maine. Aos 9 anos, vivendo na altura em Portland, ela foi gravemente ferida quando uma colega de escola atirou uma pedra que lhe bateu na cara. Em 1840, com 12 anos, foi a uma reunião campal Metodista em Buxton, Maine, e deu o seu coração a Deus. Foi baptizada em 1842 em Casco Bay, Portland. Ela e a sua família frequentaram reuniões Adventistas e aceitaram as ideias apresentadas por William Miller. Ansiavam pelo regresso de Jesus a esta terra a 22 de Outubro de 1844. Tal como milhares de outras pessoas, a família ficou amargamente desapontada quando Ele não voltou nessa data.

Em Dezembro de 1844, com apenas 17 anos, a jovem Ellen recebeu a sua primeira visão. Ela viajou e partilhou-a com outros, e numa dessas viagens conheceu um jovem pastor Adventista, Tiago White, então com 23 anos. Tiago e Ellen casaram nos finais de Agosto de 1846. Nas décadas que se seguiram, os Whites viajaram intensamente, pregando, encorajando, instruindo os membros de igreja e abrindo instituições médicas e de publicações. A 6 de Agosto de 1881, em Battle Creek, Tiago White morria com 60 anos de idade. Ellen White continuou o seu trabalho como mensageira de Deus, passando dois anos na Europa e 10 na Austrália, a escrever, a pregar e a estabelecer instituições. Morreu em 1915, na sua casa perto de St. Helena, na Califórnia.

Ellen White era, na realidade, uma pessoa notável. Considere os seguintes factos: Durante toda a vida, a sua saúde era fraca, no entanto, fez mais coisas do que a maioria das pessoas com boa saúde. Tinha pouca instrução, contudo,

Durante toda a vida, a sua saúde era fraca, no entanto, fez mais coisas do que a maioria das pessoas com boa saúde. Tinha pouca instrução, contudo, ainda hoje os seus escritos, sobre uma larga variedade de assuntos, desafiam os maiores pensadores.

ainda hoje os seus escritos, sobre uma larga variedade de assuntos, desafiam os maiores pensadores. Vinha de uma família de poucas posses, mas poupando e exercendo a sua fé, tinha sempre possibilidades de ajudar a avançar a obra de Deus. Era de natureza tímida, mas tornou-se numa oradora que atraía grandes audiências. Era uma séria estudiosa da Bíblia, uma evangelista, escritora, viajava pelo mundo, uma reformadora da saúde, inimiga do racismo, conselheira de líderes da igreja e, além de disso, uma fiel esposa e mãe.

Os Adventistas do Sétimo Dia acreditam que os feitos impressionantes de Ellen White e a sua influência duradoura para o bem não podem ser atribuídos a talentos naturais ou a habilitações profissionais, mas ao facto de que, na sua juventude, Deus lhe deu um dos dons do Espírito Santo – o Espírito de Profecia. Durante os 70 anos do seu ministério Deus deu-lhe, aproximadamente, 2.000 visões. Algumas visões era curtas – durando apenas alguns segundos; outras prolongavam-se por quase quatro horas.

Em resposta à ordem de Deus: “Dá a conhecer aos outros o que te revelei” (*Primeiros Escritos*, pg. 20) Ellen White escreveu, para benefício de outros, muito do conhecimento recebido através dessas experiências sobrenaturais. Nem tudo o que escreveu lhe foi dado em visão. Muito foi inspirado no estudo da Bíblia. Outros factos ainda foram o resultados da leitura de livros sobre história e religião, e periódicos. Mas os encontros espirituais íntimos que teve com Deus durante as suas visões, deram-lhe informações especiais e uma

introspecção única. Os benefícios dessas visões foram muitos, sete dos quais são: ⁽¹⁾ providenciam uma compreensão do grande conflito entre Cristo e Satanás, construindo assim os alicerces de uma teologia coerente; ⁽²⁾ dão uma sabedoria sobrenatural para lidar com os ataques de Satanás contra a igreja; ⁽³⁾ deram-lhe a possibilidade de definir a verdade e de ajudar os estudantes da Bíblia a separar a verdade do erro; ⁽⁴⁾ ofereceram-lhe um vislumbre do envolvimento íntimo de Deus com a história humana; ⁽⁵⁾ ajudaram-na a aplicar os princípios bíblicos à vida prática, do dia a dia; ⁽⁶⁾ alargaram a visão da igreja sobre a sua missão de ganhar almas; e ⁽⁷⁾ deram à igreja a possibilidade de compreender e interpretar muitas profecias bíblicas.

Durante a sua vida, Ellen White escreveu mais de 5.000 artigos para revistas e 26 livros. Mas, nas décadas depois da sua morte, surgiram numerosas compilações feitas a partir das cerca de 55.000 páginas de manuscritos deixados nos seus arquivos. Hoje, temos mais de 100 títulos em inglês. Muitos crêem que ela é a escritora mais traduzida de toda a história da literatura, e o autor americano mais traduzido de ambos os sexos. O seu livro poderoso mas simples, *Aos Pés de Cristo*, foi publicado em mais de 135 línguas. Os seus escritos cobrem um largo leque de assuntos, incluindo educação, saúde, relações sociais, evangelismo, publicações, profecias, nutrição e administração, e em todos eles, ela exalta Cristo como a esperança do mundo.

Uma característica das suas obras que impressiona sempre os seus leitores é que parecem tão actuais como os jor-

nais do dia. Embora tivessem sido escritos numa altura de grande agitação e confusão no mundo da medicina, da nutrição, das relações sociais e da educação, eles apresentam verdades totalmente compatíveis com as pesquisas e descobertas do século vinte. Décadas antes de isso se ter tornado popular, ela opôs-se ao uso de bebidas alcoólicas e

tabaco e defendeu uma dieta vegetariana equilibrada. Uma autoridade em nutrição declarou: “Embora os trabalhos da Sra. White tenham sido escritos muito antes do surgimento da nutrição científica moderna, não existe hoje um manual melhor” (Clive M. McCay, in *Review and Herald*, 26/02/59). No campo da educação, um eminente professor universitário escreveu: “Chamaram-me, recentemente, a atenção para o livro *Educação*, de Ellen G. White. Escrito no virar do século, este volume está mais de 50 anos avançado para a sua época... A dimensão da sua filosofia maravilhou-me. Os seus conceitos de uma educação equilibrada, desenvolvimento harmonioso, e de pensar e actuar de acordo com princípios, são conceitos educacionais avançados” (Dr. Florence Stratemeyer, in *Review and Herald*, 6/8/59).

Conforme ia revendo a vida e o ministério de Ellen G. White, agradecia a Deus a bênção que o mundo recebe através deste instrumento humilde e inspirado. Estou especialmente grato pela forma como ela aponta constantemente para a Bíblia e eleva Cristo e o Seu “incomparável encanto”. Ouçamos e aceitemos o apelo desta profetiza moderna: “Pesquisa a Bíblia, pois ela fala-te de Jesus. Quero que leias a Bíblia e que vejas o incomparável encanto de Jesus. Quero que te apaixones pelo Homem do Calvário, para que a cada passo possas dizer ao mundo: “Os Seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as suas veredas de paz” (Prov. 3:17) (*In Heavenly Places*, p. 354).



A DINÂMICA DA INSPIRAÇÃO

*Um
olhar mais
atento às
mensagens
de Ellen
White*

Juan Carlos Viera

Director do Ellen G. White Estate

Nas páginas sagradas da Bíblia descobrimos pelo menos seis modelos, ou tipos de inspiração. Estes modelos esclarecem o misterioso processo pelo qual Deus comunica com a humanidade e ajudam-nos a compreender melhor a dinâmica da inspiração de Ellen White.

1. O Modelo de Inspiração "Visionário"

Muitos Cristãos pensam que o modelo "visionário" – Deus a falar através de visões e sonhos proféticos – é o único que Deus usa para revelar a Sua vontade aos profetas. Este modelo sugere visões de carácter sobrenatural nas quais o profeta exhibe sinais de estar sob o controlo de um poder sobrenatural. Sinais tais como não respirar ou ter uma força fora do normal – ou falta total de força – podem ser encontrados tanto nos testemunhos de profetas bíblicos como em Ellen White.¹

O modelo "visionário" também inclui experiências além das visões e sonhos, tal como teofania, na qual a presença real de seres celestes é vista ou ouvida. Moisés, no deserto de Midiã e Josué nas planícies de Jericó receberam, pessoalmente, mensagens de seres divinos reais.² Noutras ocasiões, os olhos do profeta são abertos para que veja o mundo invisível dos seres espirituais envolvidos no grande conflito entre o bem e o mal.³

As visões são tão reais para os profetas que por vezes lhes é difícil distinguir entre a visão e a realidade.⁴ Podem dizer às pessoas: "Eu vi o Senhor" ou "Eu ouvi a voz do Senhor" (Isa. 6:1,

8).^{*} As visões sobrenaturais asseguram àqueles que são honestos e sinceros que Deus lhes está a falar através da voz e da pena dos profetas.

Mas a Bíblia inclui vários outros tipos de inspiração além do visionário

2. O Modelo de Inspiração "Testemunho"

No modelo "testemunho" Deus parece inspirar o profeta a contar a sua própria versão daquilo que viu ou ouviu. João pôde escrever: "O que era desde o princípio, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado... o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos" (I João 1:1-3).

Ser uma testemunha quer dizer relatar a história tal como foi vista – ou sentida – pelo indivíduo. Tecnicamente, não é permitido a uma testemunha referir-se a pontos de vista ou opiniões de outras pessoas. Deus inspira a pessoa a dar a sua própria explicação sem mais sonhos ou visões adicionais, mas ainda assim a mensagem é o resultado da inspiração divina, porque o Espírito Santo impressiona a mente do profeta e inspira-o(a) a escrever como testemunha.

Os Evangelhos de Mateus e João são o resultado do modelo "testemunho". Os apóstolos não necessitaram de revelação sobrenatural para contar a história de Jesus; eles fizeram parte da história. Os Evangelhos não são menos inspirados do que os escritos visionários apenas por não serem o resultado de uma visão. Foram inspirados de maneira diferente – o Espírito Santo usou um modelo diferente.

Alguns crentes Adventistas têm dificuldade em compreender a forma como Ellen White foi inspirada quando ela dá o seu testemunho em trabalhos autobiográficos, ou quando ela conta a história do movimento Adventista tal como ela o viveu. São estes relatos menos inspirados do que os que começam com "eu vi"? Não. Não acreditamos em "níveis" ou "graus" de inspiração; em vez disso, cremos que Deus usa maneiras diferentes de inspirar a pessoa a escrever a mensagem.

3. O Modelo de Inspiração "Historiador"

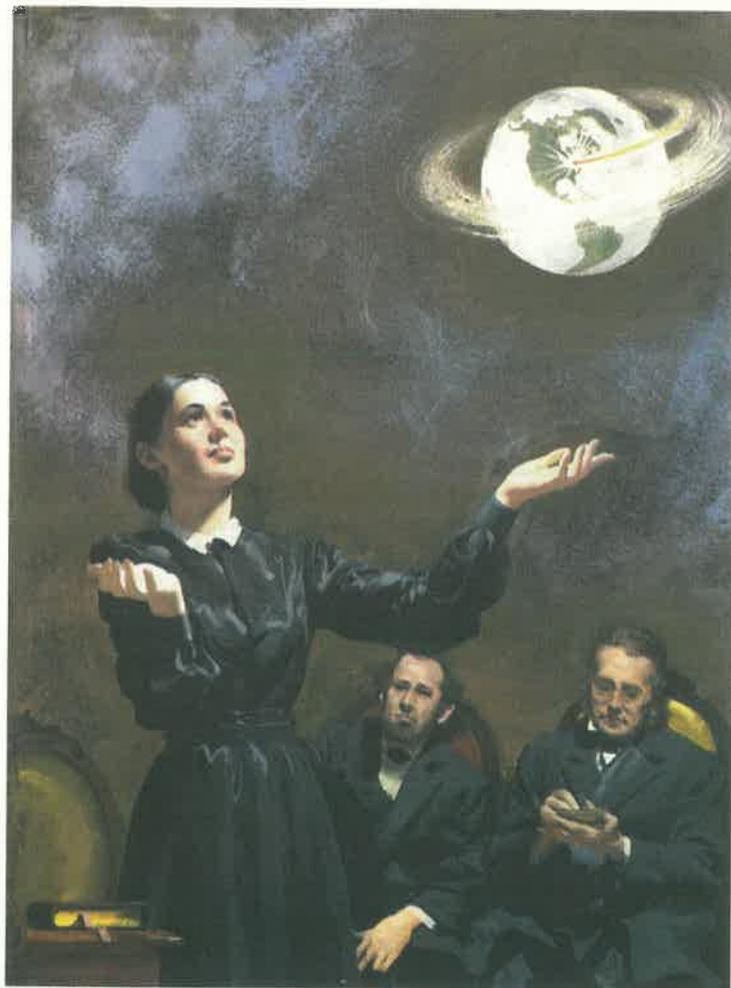
Enquanto os Evangelhos de Mateus e João são o resultado do modelo "testemunho", os de Marcos e Lucas vêm do que nós podemos descrever como modelo de inspiração "historiador". Lucas conta-nos que a sua história de Jesus não vem de visões ou sonhos, mas de investigação. "Tendo, pois, muitos empreendido pôr em ordem a narração dos factos que entre nós se cumpriram... pareceu-me, também, a mim conveniente descrevê-los a ti, ó excelente Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado, minuciosamente, de tudo desde o princípio" (Luc. 1:1-3).

No modelo historiador, Deus inspira o profeta a procurar informações em fontes tais como relatos históricos, narrações de testemunhas oculares e memórias escritas ou orais. Podemos ter a certeza de que Ele guia os Seus servos a pessoas fidedignas, a fazerem as perguntas certas, e a citarem as fontes exactas.

Além de Marcos e Lucas, livros como Actos, Êxodo, Josué, Esdras e Ester mostram como os relatos históricos, incluindo diários de viagem, se tornaram parte de escritos inspirados. Nem Moisés, nem Lucas necessitaram de revelações especiais para relatarem a história do Êxodo ou da igreja apostólica. Contudo, o Senhor sabia que essas narrativas iriam, mais tarde, não apenas encorajar o Seu povo, mas também aconselhá-lo e admoestá-lo. Consequentemente, inspirou os Seus servos a relatarem essas viagens e circunstâncias em que o povo de Deus esteve envolvido.

O modelo de inspiração historiador também nos permite compreender melhor porque é que Ellen White incluiu relatos históricos – muitas vezes de fontes seculares – nos seus escritos inspirados. Uma citação secular torna-se parte integral da literatura inspirada não por ter havido uma mudança alquimista da substância, mas pela liberdade que Deus dá ao Seu profeta de usar qualquer fonte que ele ou ela considere necessária para tornar o texto final da mensagem claro e completo.

O modelo de inspiração historiador ajuda-nos a compreender o uso de fontes religiosas para além das visões e dos sonhos proféticos. Tal como Lucas foi ter com pessoas religiosas à procura de informações sobre a história de Jesus, também Ellen White consultou livros religiosos à procura de expressões e figuras literárias que lhe permitissem dar “uma apresentação ... pronta e positiva” do assunto sobre o qual foi inspirada a escrever.⁵



4. O Modelo de Inspiração “Conselheiro”

Neste modelo de inspiração o profeta serve de conselheiro ao povo de Deus. Por exemplo, Paulo tratou de assuntos de família na sua primeira carta aos Coríntios. Nalguns casos, ele tinha uma “ordem” do Senhor (I Cor. 7:10). Noutras alturas ele não tinha uma revelação especial (vers. 25), mas isso não o impediu de dar conselhos inspirados – conselhos que vinham de uma mente cheia do Espírito de Deus (vers. 40).

Uma grande parte dos escritos de Ellen White são classificados no modelo de inspiração conselheiro. Muitas vezes, ao dar conselhos a pais e professores, ao advertir as crianças e os jovens, ou quando levou avisos aos ministros e administradores, usou o termo “eu vi”; mas muitas vezes não o fez. Não devemos dar menos valor a conselhos para os quais não foi mencionada uma revelação especial. Isso limitaria o Senhor a um único meio de comunicação. Deus

inspirou a profetisa a usar o seu próprio julgamento⁶ ao dar os conselhos – conselhos que vinham de uma mente iluminada pelo mesmo Espírito que dá as visões e os sonhos.

5. O Modelo de Inspiração “Epistolar”

Cartas de Tiago, João, Paulo e Pedro trouxeram inspiração, devoção, instrução e correção aos crentes do primeiro século bem como aos cristãos de todas as eras. Contudo, na estrutura da dinâmica da inspiração, as epístolas levam-nos a enfrentar novos dilemas: primeiro, como devemos lidar com cartas pessoais agora tornadas públicas através da sua inserção no cânone bíblico; segundo, como compreender a inspiração quando o profeta escreve saudações, nomes, circunstâncias, ou até coisas comuns que não requerem uma revelação especial.

Certamente que Paulo nunca imaginou que as suas cartas a Timóteo, Tito e Filémon se tornariam do domínio público. Mas o Senhor fez planos para que essas cartas fizessem parte do cânone bíblico para que trouxessem inspiração, instrução e conforto a muitos ministros e crentes jovens que se confrontavam com circunstâncias idênticas.

Da mesma forma, Ellen White nunca imaginou que as suas cartas pessoais, especialmente as que dirigiu ao seu marido e filhos, se tornassem do domínio público. Quando a direcção dos depositários do White Estate decidiu torná-las acessíveis, levou em conta dois princípios: primeiro, a própria Ellen White disse que os testemunhos dirigidos a um indivíduo para instruir, corrigir ou encorajar essa pessoa numa circunstância especial, poderiam, tam-

bém, ser útil a outros.⁷ Segundo, se o Senhor permitiu que as cartas pessoais de Paulo estivessem na Bíblia para servir uma audiência mais vasta, porque não haveria Ele de fazer o mesmo com um profeta posterior?

A correspondência de Paulo com os Coríntios revela os seus sentimentos – sentimentos de desânimo e até de repulsa pelos pecados graves que eram permitidos na igreja. O Espírito Santo não entrou em cena com uma revelação ou visão especial. Em vez disso, o Espírito inspirou o servo do Senhor a expressar-se com os seus próprios sentimentos e emoções. Mas para o caso de alguns crentes considerarem esta mensagem como apenas uma carta vinda de um pastor preocupado, o apóstolo lembrou-os que o que quer que ele pregasse ou ensinasse – ou até escrevesse – era o resultado dos ensinamentos do Espírito (I Cor. 2:1-13).

As cartas pessoais de Ellen White mostram a profetisa a corresponder-se com os seus leitores, expressando as suas preocupações e sentimentos. Muitas vezes não há nenhum “eu vi” no início da carta. Mas isso não quer dizer que ela estivesse a escrever apenas as suas emoções e opiniões. Ela conhecia perfeitamente a origem divina dos seus escritos⁸

6. O Modelo de Inspiração “Literário”

No modelo de inspiração “literário”, o Espírito Santo inspira o profeta a expressar os seus sentimentos e emoções íntimos através de poesia e prosa, como nos Salmos.

Ellen White não era poetisa; no entanto, expressava os seus íntimos sentimentos e emoções em milhares de páginas manuscritas no seu diário. Nessas páginas o crente encontra inspiração, instrução, correcção e conforto, da mesma maneira que em qualquer outra parte dos escritos inspirados.

Mas há ainda outra dimensão da dinâmica da inspiração. Ao dar a Sua mensagem, Deus não só usa seres humanos mas também a linguagem humana.

E ambos são imperfeitos. Como é que estes veículos imperfeitos afectam a mensagem perfeita de Deus?

1. Um Mensageiro Imperfeito

O facto dos profetas serem chamados “homens santos de Deus” (II Pedro 1:21) não quer dizer que eles não pecassem nem nos impede de reconhecer as suas fraquezas como seres humanos. Qualquer tentativa de transformar os profetas bíblicos em seres “perfeitos” será confrontada com os relatos da própria Bíblia.

Pensemos no rei David. Embora fosse um profeta, cometeu pecados graves. Quando o seu relacionamento com Deus se quebrou pelo pecado, Deus enviou outro profeta para corrigir o Seu servo (II Sam. 12:1-13). Depois do arrependimento de David o meio de comunicação foi novamente estabelecido e ele foi inspirado a escrever o maravilhoso salmo da confissão (Sal. 51).

Não devemos alicerçar a nossa confiança nos profetas bíblicos baseados na perfeição do relato desse profeta. Nem

O facto de que o Espírito Santo corrigiu qualquer doutrina errada relacionada com a missão global na mente de Pedro, Paulo e Ellen White dá-nos a certeza de que o Espírito controla a mensagem inspirada.

devemos fazer o mesmo com um profeta moderno – a autoridade da palavra profética não está baseada na vida ou no comportamento perfeito. Ellen White nunca reivindicou perfeição ou infalibilidade. “Com relação à infalibilidade, nunca a pretendi; unicamente Deus é infalível. A sua palavra é a verdade, e não há n’Ele mudança ou sombra de variação.”⁹ Pelo seu diário e cartas pessoais, sabemos que, às vezes, ela estava desanimada; por vezes tinha desentendimentos com o seu marido; muitas vezes teve de pedir perdão; errava.

2. Um Profeta Enganado

No relato bíblico encontramos alturas em que um profeta teve de ser corrigido devido a ideias pré-concebidas. Ao princípio os apóstolos acreditavam que só os judeus se salvariam. Para que o evangelho pudesse ser levado a todo o mundo, o Espírito Santo teve de corrigir essa ideia. No caso de Pedro, foi uma visão (Actos 10, 11) e no de Paulo foi uma revelação especial (Efê. 3:3-6) que iluminou os apóstolos e com eles toda a igreja.

No movimento Adventista também encontramos alturas em que a profetisa teve de ser corrigida devido a ideias pré-concebidas. Os nossos pioneiros foram muito limitados na sua compreensão da missão, pelo erro teológico levado do movimento Millerita – a doutrina da porta fechada, a crença de que a porta da graça estava fechada. Até Ellen White acreditava nela. Em visões sucessivas, o Espírito corrigiu a ideia, primeiro na sua mente e depois, através dela, em todo o movimento.¹⁰

O facto de que o Espírito Santo corrigiu qualquer doutrina errada relacionada com a missão global na mente de

Pedro, Paulo e Ellen White dá-nos a certeza de que o Espírito controla a mensagem inspirada.

Noutras alturas um profeta teve de ser corrigido porque o conselho ou sugestão que dava diferiam do plano do Senhor. Assim, encontramos o profeta Natan primeiro a aprovar o plano de David de construir uma casa para o Senhor, mas o Senhor a corrigir essa ideia.

Encontramos paralelos no ministério de Ellen White. Em 1902 a nossa casa publicadora no Sul dos Estados Unidos estava a ter problemas financeiros. Os líderes da igreja procuraram o conselho inspirado. Depois de alguma

reflexão, Ellen White aprovou a decisão dos líderes de fecharem a casa publicadora. No entanto, durante a noite que se seguiu, Deus corrigiu a Sua mensageira. Ela teve de escrever uma mensagem diferente.¹¹

Mais uma vez, todos os escritores do Novo Testamento acreditavam que a volta de Jesus estava próxima. Embora não possamos seguir a ordem cronológica exacta na qual o Espírito Santo lidou com este assunto, sabemos que os apóstolos receberam mais informações. Por exemplo, na sua primeira carta aos Tessalonicenses, Paulo deu a impressão que esperava estar vivo quando o Senhor voltasse (I Tes. 4:16, 17). Contudo, a informação adicional que recebeu entre as duas cartas levou-o a advertir a igreja a não esperar que o Senhor viesse imediatamente. (II Tes. 2:1-4).

Da mesma maneira, João estava convencido que vivia na “última hora” (I João 2:18). Outras visões posteriores deram-lhe a oportunidade de dizer à igreja, certamente com tristeza, que ainda aconteceriam muitas coisas – incluindo uma feroz perseguição – antes do regresso do Senhor. Sem dúvida, o livro de Apocalipse era a resposta do Espírito a muitas perguntas que se levantavam na mente do discípulo amado.

Todos os crentes do movimento Adventista, incluindo a mensageira especial, partilhavam a convicção de que a vinda do Senhor estava próxima. Não temos que nos envergonhar pelo facto de Ellen White expressar as suas expectativas, tal como o fizeram Paulo, Pedro e João nos tempos bíblicos. Uma vez mais o Espírito Santo teve de corrigir algumas ideias e dar mais informações para guiar a igreja na direcção certa.

Em 1856, foi mostrado a Ellen White que alguns crentes que estavam presentes numa reunião estariam vivos até à vinda de Jesus.¹² Nos anos que se seguiram, o Senhor deu-lhe uma visão mais alargada do grande conflito com mais informações sobre a viagem que ainda estava por fazer. Também foi revelado que “ainda devemos ter de permanecer neste mundo muitos anos devido à insubordinação.”¹³

3. Linguagem Imperfeita

Os Adventistas do Sétimo Dia não acreditam na inspiração verbal (na ideia de que Deus dita as palavras exactas ao profeta). Com excepção dos Dez Mandamentos, todas as escrituras inspiradas foram o resultado de esforços combinados do Espírito Santo, que inspira o profeta com uma visão, uma impressão, um conselho, ou um critério; e o profeta, que começa a procurar frases, figuras literárias e expressões para transmitir de forma exacta a mensagem de Deus.

Deus dá ao profeta a liberdade de escolher a espécie de linguagem que ele ou ela deseja usar. Isso explica a diferença de estilos dos escritores bíblicos e explica porque é que Ellen White descreve a linguagem usada pelos escritores inspirados como sendo “imperfeita” e “humana”.

Uma vez que “tudo o que é humano é imperfeito”¹⁴ temos de aceitar a ideia de haver imperfeições e erros tanto na Bíblia como nos escritos de Ellen White. Isto revela-nos, pelo menos, duas coisas: 1. O profeta usa a linguagem vulgar, do dia a dia, que aprendeu desde criança e que desenvolveu através do estudo, da leitura e das viagens; não há nada de sobrenatural ou divino na linguagem usada. 2. O profeta pode cometer erros ortográficos ou gramaticais, bem como outra espécie de imperfeições linguísticas tais como *lapsus linguae* (um lapso da língua) ou *lapsus memoriae* (um lapso de memória), que necessitarão de ser corrigidas por um editor antes de o texto estar pronto para ser publicado. O editor não corrige a mensagem inspirada, mas a linguagem não-inspirada.

Encontramos um *lapsus linguae* no Evangelho de Mateus, quando ele cita Zacarias mas menciona Jeremias com relação às 30 moedas de prata (Mat. 27:9, 10; Zac. 11:12; Jer. 32:6-9). Para uma pessoa que crê na inspiração verbal, isto levanta sérias dúvidas; mas para aqueles que aceitam que o Senhor fala a seres humanos numa linguagem perfeita, isso ilustra como é que a men-

sagem nos chega através de uma linguagem imperfeita.

A seguinte citação de Ellen White, quando cita Paulo mas menciona Pedro, é idêntica: “‘O amor de Cristo nos constrange’, declarou o apóstolo Pedro. Este era o motivo que levava o discípulo zeloso no seu trabalho árduo pela causa do evangelho.”¹⁵

Felizmente, temos evidências suficientes na Bíblia, bem como na história do movimento Adventista, que nos mostram que o Espírito Santo corrige sempre o Seu mensageiro nos assuntos que são importantes para a igreja.

O Senhor surpreende-nos com a sua maneira maravilhosa e por vezes estranha. Ao comunicar-Se com o Seu povo, Ele escolhe seres humanos dedicados mas falíveis, que usam uma linguagem humana imperfeita, como Seus instrumentos para transmitir a Sua mensagem. Devemos estar gratos ao nosso Pai celeste por não ter escolhido uma linguagem “sobre-humana” que apenas seria compreendida por algumas pessoas seleccionadas, mas escolheu usar a nossa maneira imperfeita, vulgar, de ver e compreender as coisas.

Ao aceitarmos os Seus caminhos, temos de ser cautelosos para não confundirmos o conteúdo com o vaso. Não devemos desprezar o “tesouro” que está dentro, apenas porque o “vaso” é imperfeito e, por vezes, indigno.¹⁶ 

* Os textos usados neste artigo são da versão João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Corrigida.

1. Para uma ilustração bíblica da força sobrenatural, ver Juizes 13-16. Para falta de forças enquanto em visão, ver Daniel 10:7-11. Muitas testemunhas fidedignas declararam que a Ellen G. White não respirava durante a visão.

2. Ver Ex. 3; 4; Josué 5:13-15.

3. Ver II Reis 6:15-17.

4. Ver II Cor. 12:1-4.

5. *O Grande Conflito*, p. 16

6. Ellen White sugere ambas as ideias: (1) que o seu próprio critério estava “sob o controlo de Deus” (*Mensagens Escolhidas*, vol. 3, p. 60); e (2) que a sua mente e critério estavam sobre o controlo da “mente e critério do grande EU Sou” (*Spalding and Magan Collection*, p. 87).

7. *Testimonies*, vol. 5, p. 660.

8. *Ibid*, p. 67.

9. *Mensagens Escolhidas*, p. 37.

10. *Ibid*, p. 63, 64.

11. Carta 208, 1902, in *Spalding and Magan Collection*, p. 282.

12. Ver *Testimonies*, vol. 1, p. 131, 132.

13. *Evangelismo*, p. 696.

14. *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 20, 21.

15. *Review and Herald*, 30 de Out., 1913; ver declaração de Paulo em II Cor. 5:14.

16. Ver *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 26

O USO — E MAU USO — DE UM DOM PRECIOSO

Joe Engelkemier

Os Adventistas do Sétimo Dia falam dos escritos de Ellen White como sendo “o dom de profecia”. É um dom muitas vezes negligenciado, e por vezes mal usado, mas que traz ricas bênçãos aos que o apreciam e o usam como deve ser.

João, o discípulo Amado, previu o movimento do fim dos tempos que guardaria os mandamentos de Deus (Apoc. 12:17). Também possui o “testemunho de Jesus” – identificado em Apocalipse 19:10 como “o espírito de profecia”.

A introdução aos *Testimonies*, volume 2, escrita entre 1868-1871, menciona cinco problemas de que a igreja sofreria nessa altura: (1) falta de espiritualidade dos membros; (2) aumento do amor ao mundo e às suas atrações; (3) críticas dos membros de uns para com os outros; (4) menos ofertas; (5) jovens abandonando a igreja.

Sejamos francos: estes são os nossos problemas. Portanto, a mensagem que foi dada então, bem como todos os outros volumes dos escritos de Ellen White, ainda é importante e é uma ajuda para nós, hoje em dia.

Há alguns anos ajudei a compilar livros sobre religião para os alunos pré-universitários. Esse trabalho deu-me a oportunidade de dar a conhecer os volumes dos Testemunhos e outros livros de Ellen White aos alunos pré-universitários e universitários. Iniciei uma classe de introdução aos *Testimonies* ao nível universitário. Nela, primeiro estudávamos o dom da profecia à luz da Bíblia e depois examinávamos os nove volumes de *Testimonies for the Church*. Um curso de acompanhamento, *Testimonies Studies*, tratou de assuntos tais como justificação pela fé, vida familiar, saúde, o Sábado e sua observância, a

Segunda Vinda, etc..

Fiz, também, cursos idênticos ao nível pré-universitário. Em ambos os casos, muitos alunos compraram ou pediram emprestados conjuntos completos dos *Testimonies*. Pareciam gostar dos livros. Tentei ajudá-los a ver Ellen White como uma pessoa que se gosta de conhecer, e dirigi a sua atenção para algumas das centenas de sugestões práticas e de grande ajuda que se encontram nos *Testimonies*.

Como professor, não me canso de dizer que todos os livros de Ellen White estão repletos de sugestões úteis. Por vezes desafio os alunos a pegarem num dos volumes dos *Testimonies*, por exemplo, a abrirem-no numa página qualquer, e experimentar ver quanto é que têm de ler antes de se depararem com uma ideia útil. A maioria das vezes eles encontram algo de valor logo na primeira página.

Como exemplo, vejamos *Testimonies*, volume 2. Este livro é composto, na sua maioria, de conselhos pessoais a indivíduos e/ou famílias cujos nomes não são mencionados para benefício de outras pessoas com os mesmos problemas:

■ “Venda da Primogenitura” – a um irmão prestes a deixar a igreja “pela perspectiva aliciante do ganho presente” (pg 38).

■ “Egoísmo e Amor do Mundo” – a uma madrasta que ralhava constantemente com os filhos do seu marido, e cujas palavras duras eram, para a sua jovem enteada, “como granizo devastador sobre uma planta tenra” (pg. 57).

■ “Religião Diária” – a uma mulher que tinha uma língua indomável, e a um marido que gostava de falar aos outros sobre religião, mas que era tão mau trabalhador que aqueles que

o contratavam o consideravam um trapaceiro (p. 78).

■ “Uma Consciência Violada” – a um irmão que adulterara e que achava que cometera um pecado tão grande que não podia voltar para o Senhor (pg. 89).

Ao utilizar os *Testimonies*, ou quaisquer outros escritos de Ellen White, devemos utilizar um bom método de estudo. Sugiro oito princípios a serem usados:

1. Não esquecer a natureza da inspiração.

Os Adventistas do Sétimo Dia não acreditam na inspiração verbal. Pedro diz-nos que “homens santos de Deus falaram, inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21). Ellen White comenta que “os escritores da Bíblia foram instrumentos de Deus, não a Sua pena” (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pg. 21). Eles escolheram as palavras para expressarem o que lhes foi mostrado. Deus não Se colocou sob julgamento na Bíblia, nem nos escritos de Ellen White.

Os críticos que encontram defeitos nesta ou naquela expressão devem lembrar-se que, tal como disse Ellen White: “Tudo o que é humano, é imperfeito” (*Ibid.*, pg. 20). Um determinado erro, tal como um acontecimento com a data errada, não é motivo para a rejeição dos escritos inspirados.

2. Orar antes de iniciar a leitura.

As coisas espirituais “são discernidas espiritualmente” (I Cor. 2:14). A oração ajuda a abrir o coração e permite que o Espírito Santo fale através daquilo que se lê.

“O testemunho de Jesus,” escreveu João, “é o espírito de profecia” (Apoc. 19:10). O inverso também se aplica: o espírito de profecia é a voz, não do mensageiro, mas de Jesus.

4. Procurar, no que se lê, imagens que nos permitam visualizar mais claramente Jesus, Deus e o Espírito Santo.

Conhecer Jesus é amá-l’O. O mesmo acontece com Deus e com o Espírito Santo. Nos escritos de Ellen White podem encontrar-se milhares de expressões, frases e parágrafos que nos oferecem vislumbres do carácter de Deus, de Jesus e do Espírito Santo.

Por exemplo, a página de abertura de *Ciência do Bom Viver* contém esta declaração sumária sobre Jesus: “A Sua compaixão desconhecia limites” (pg. 17). Essa frase também se pode aplicar a Deus e ao Espírito Santo.

O Evangelho de João diz: “E vimos a Sua glória... cheio de graça e de verdade” (João 1:14). Eu compilei, para os meus alunos, um índice de 25 cartões com afirmações de Ellen White sobre Jesus. Salientámos o que ela disse sobre Jesus durante a infância, a juventude, o Seu ministério, e durante os últimos dias da Sua vida. Aqui estão dois exemplos da secção referente à Sua infância:

“Desde a mais tenra idade, possuía-O um único desígnio: vivia para beneficiar os outros” (*O Desejado de Todas as Nações*, pg. 59).

“Cantava para dar as boas vindas à luz da manhã. Ouvia o rouxinol cantar para o seu Deus, e juntava a Sua voz à voz de louvor e gratidão” (*The SDA Bible Commentary*, Ellen White Comments, vol. 5, pg. 1117).

E eis um exemplo sobre a Sua forma de ensinar:

“As palavras de vida eterna eram apresentadas com tanta simplicidade que uma criança as poderia compreender. Homens, mulheres e crianças ficavam tão impressionados com a sua maneira de explicar as Escrituras que apreendiam até mesmo a entoação da Sua voz, repetiam as Suas palavras, e

imitavam os Seus gestos. Os jovens sentiam o Seu espírito de ministério, e procuravam seguir os Seus modos bondosos ao tentar ajudar os necessitados” (*This Day With God*, pg. 283).

As famílias com filhos mais velhos poderão começar uma colecção de anotações de afirmações dessas. Para começar, peça aos seus filhos que leiam os capítulos “Em Criança” e “Dias de Luta”, do livro *O Desejado de Todas as Nações*. Eles poderão, depois, partilhar as suas descobertas na reunião familiar do pôr-do-sol de Sexta-feira.

5. Procurar ajuda pessoal, durante a leitura.

Ellen White disse um dia: “O cristianismo é intensamente prático” (*Mensagens aos Jovens*, pg. 200). Os seus escritos também o são. Quaisquer que sejam as necessidades – espirituais, emocionais, físicas, ou outra qualquer – encontrar-se-ão ideias úteis e inspiração em todos os seus escritos. Mantenha-se um lápis à mão enquanto se lê, para sublinhar ou marcar as coisas em que Deus nos fale de forma especial.

6. Quando existir dúvida ou controvérsia, estudar, tanto quanto possível, os conselhos disponíveis sobre o assunto.

Com a Bíblia, pode-se abordar um tema como o do Sábado, procurar-se todos os textos do Novo Testamento que mencionem a palavra *Sábado*, e chegar-se à conclusão de que o Sábado não foi pregado na cruz.

O mesmo princípio poderá ser usado no estudo de tópicos encontrados no Espírito de Profecia. Em alguns deles (tempo livre, o uso do dízimo, a correcta observância do Sábado, etc.) há tanto material disponível que não será necessário procurar todos os textos para se chegar a uma conclusão. Mas, quando uma diversidade de interpretações se apresenta, deve-se localizar tanto material sobre o assunto quanto possível.

7. Procurar o princípio fundamental, quando o assunto parecer ultrapassado.

“Quanto aos testemunhos, coisa alguma é ignorada; coisa alguma é rejeitada; o tempo e o lugar, porém, têm que ser considerados” (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pg. 57).

Isto ajuda a evitar dois extremos: a aplicação rígida de detalhes embora as circunstâncias sejam diferentes, e a generalização de que tudo está ultrapassado. Satanás tem insistido com ambos os extremos.

Os mais de 100 livros e compilações de Ellen White já impressos têm uma média de 400 páginas cada, o que totaliza cerca de 40.000 páginas. Um crítico teria dificuldade em encontrar mais de 40 páginas de conselhos que já não se aplicassem. Mas mesmo que conseguisse encontrar as 40 páginas, isso significaria 1 página de cada mil, ou seja menos de um por cento.

Quando se encontra algo que está obviamente ultrapassado, é quase certo que o princípio fundamental ainda é válido. O livro *Educação*, por exemplo, foi publicado em 1903 e aconselha a que as raparigas aprendam “a arrear, cavalgar” (pg. 217).

Qual é o princípio por detrás do conselho? A necessidade de aprender coisas práticas. Não é esse princípio, aplicado aos dias de hoje a necessidade de as raparigas aprenderem a cuidar de um automóvel?

8. Controlo.

Embora fosse uma defensora das reformas, Ellen White demonstrou sempre um maravilhoso sentido de equilíbrio. Sobre a alimentação, por exemplo, ela escreveu: “O trabalho da reforma da alimentação é lento. ... Devemos ter o cuidado de não avançar depressa de mais, não se dê o caso de termos de retroceder. No que se refere às reformas é melhor andar um pouco aquém da marca do que além dela. E se houver algum erro, que ele seja da parte das pessoas” (*Conselhos Sobre Saúde*, pg. 438).

Há oito erros que devemos evitar ao estudar os escritos de Ellen White:

1. Não os usar como base de doutrina.

“Os escritos não devem tirar o lugar da Palavra. ... Que todos confirmem a sua posição pelas Escrituras e fundamentem todos os pontos que reclamam como verdade, na Palavra de Deus” (*Evangelismo*, pg. 256).

2. Não os citar a não membros.

“Alguns tomaram um rumo pouco criterioso; depois de falarem sobre a sua fé com descrentes e de lhes ter sido pedido que a provassem, leram uma visão em vez de se fundamentarem na Bíblia. Vi que este caminho era inconsistente e tornava as pessoas preconceituosas quanto à verdade” (*Testimonies*, vol. 1, pg. 119, 120).

3. Não os usar como um cajado ou um chicote.

“Quando se referir aos escritos, não sinta que é seu dever coagir a aceitar” (*Ibid.*, vol. 6, pg. 122).

4. Não os usar como suporte para extremos.

“Eles pegaram no significado extremo daquilo que foi mostrado em visão, e pressionaram-no de tal forma que enfraqueceu a fé de muitos naquilo que Deus mostrou e também causou desânimo à igreja” (*Ibid.*, vol. 5, pg. 669 e 670).

“Os extremos fazem frequentemente mais mal e em menos tempo, do que se poderia rectificar durante toda uma existência de vida coerente” (*Ciência do Bom Viver*, p. 323).

5. Não tentar ser a consciência dos outros.

A seguinte sugestão, dada em 1881 sobre a reforma do vestuário da altura, também se aplica a outros tópicos: “Alguns que adoptaram a reforma do vestuário, não se contentaram em mostrar, pelo seu exemplo, as vantagens do seu uso. Tentaram controlar a consciência dos outros pela sua própria” (*Testimonies*, vol. 4, pg. 636).

6. Não misturar palavras nossas com as citações de Ellen White.

“Quando lerem os escritos, certifiquem-se que não misturaram as vossas próprias palavras, pois isso tornará impossível àqueles que vos ouvem distinguir entre a palavra do Senhor e as vossas” (*ibid.*, vol. 6, pg. 122 e 123). Esta citação aplica-se a todos os seus livros.

7. Não citar expressões fora do contexto.

“Sei que muitos homens usam os testemunhos que o Senhor tem dado, e aplicam-nos como lhes parece que devam ser aplicados, pegando numa frase aqui e ali, tirando-a do seu contexto e aplicando-a segundo a sua ideia. Como resultado, as pessoas ficam perplexas quando, se pudessem ler em ordem tudo quanto foi dado, veriam a verdadeira aplicação, e não ficariam confundidas” (*Mensagens Escolhidas*, pg. 44).

8. Não dissecar e procurar erros nas mensagens dadas.

“Não tirem, com a vossa crítica, toda a força, todo o objectivo e poder das mensagens. Não pensem que podem dissecá-las de forma a que sirvam as vossas ideias, reivindicando que Deus vos deu capacidade de discernir o que é a luz do céu daquilo que é a expressão da mera sabedoria humana” (*Testimonies*, vol. 5, pg. 691).

“Há professos crentes que aceitam partes dos *Testemunhos* como sendo mensagens de Deus, enquanto rejeitam aquelas que condenam as suas indulgências favoritas” (*Ibid.*, vol. 9, pg. 154).

Nas minhas aulas eu pergunto aos alunos: “Na vossa experiência, qual destes oito erros é que pensam que é mais vezes cometido?” Tanto os pré-universitários como os universitários disseram que era o número 3 – não usar como um cajado ou um chicote. Logo a seguir vinha o número 4

– não usar como suporte para extremos.

Que o Senhor possa enriquecer a vossa vida espiritual ao estudarem este precioso dom. Que possam encontrar, tal como tem acontecido comigo, um relacionamento mais chegado com Jesus.





Andy Nash

Redactor Assistente da *Adventist Review*
in *Adventist Review*, Edição Especial

Por Mim Mesmo

Eu conheci Ellen G. White num flanelógrafo. Andava no 2º ano da escola primária da Igreja; Ellen era uma aluna de feltro prestes a levar com uma pedra de feltro atirada por uma colega. Enquanto a pedra fazia a sua trajetória pelo ar, a nossa professora – que por sinal era minha mãe mas a quem eu chamava “Prof. Nash” durante as aulas – narrava a história.

“Ellen voltou-se no preciso momento em que a pedra foi atirada,” disse a Prof. Nash. “A pedra acertou-lhe em cheio na cara.”

Nós levámos a mão à cara e gememos, cada um tentando gemer mais alto que o outro. Nem conseguíamos imaginar a dor que isso provocara. Se as bolas de neve, que atirávamos uns aos outros nos acertavam na cara já doía que se fartava! Como seria levarmos com uma *pedra*?

“Ela morreu?” perguntou uma das meninas.

“Não,” respondeu a Prof. Nash, “mas esteve de cama, doente, durante muito tempo.”

O episódio ficou-me gravado na mente durante horas – até mesmo durante o recreio. Depois das aulas eu contei a história à minha amiga Michelle Hill, que vinha sempre a minha casa, brincar comigo. A Michelle não era Adventista, mas tinha muita paciência e ouvia-me enquanto eu contava cada detalhe da tragédia ocorrida na infância de Ellen White;

depois discutíamos o assunto. A única vantagem, decidimos nós, de levar uma pedrada daquelas, era não ter de ir às aulas. No entanto, dor é dor, e preferíamos não a ter.

Ao chegar ao fim da semana, já tinha levado a Michelle através da convalescença de Ellen, do Grande Desapontamento, e da sua primeira visão. “Os que mantinham os seus olhos fixos em Jesus, andavam pelo caminho,” explicava eu. “Mas se alguém olhava para outro lado ou se armava em bom, caía.”

“E depois de caírem, conseguiram levantar-se outra vez?” perguntava-me a Michelle.

“Não sei,” respondi-lhe. “Ainda não chegámos a essa parte...”

Para a Michelle e para mim, a vida de Ellen G. White era entusiasmante. Afinal, quantas pessoas é que nós conhecíamos que conseguiam levantar uma Bíblia de cerca de 8 kg de peso, com um braço só, *durante meia hora*, que viajava com os anjos durante uma visão, e que podia descrever o céu detalhadamente? Não nos lembrávamos de ninguém. Por isso, tínhamos uma grande admiração por essa jovem. E quase não podíamos esperar para ouvir contar mais coisas maravilhosas sobre ela...

Doze anos depois.

Eu estava sentado num puff num quarto do dormitório do colégio. As figurinhas de feltro tinham ficado para trás, a Michelle mudara-se do

nosso bairro, e as últimas novidades eram que Ellen White, afinal, não era assim *tão* maravilhosa. Vezes sem conta, eu ouvia membros de igreja, colegas, e até professores, minimizaram-na. Quase parecia que desejavam que a pedra tivesse acabado com ela.

Durante 12 anos deixei que outras pessoas influenciassem a minha opinião sobre esta “mensageira”. Mas agora estou a fazer uma coisa verdadeiramente radical – estou a investigar Ellen White por mim mesmo. E, surpresa das surpresas, estou a entusiasmar-me novamente.

Estou quase a acabar o último capítulo d’*O Desejado de Todas as Nações*. O meu coração dispara quando eu espreito a maior festa de boas vindas da história. Jesus acaba de ressuscitar no Monte das Oliveiras e vai a caminho do reino – do *Seu* reino. Todo o céu se movimenta na preparação para O escotar. Os anjos estão fora de si. Esperaram trinta e três anos por aquele momento. “Estão ansiosos por celebrarem o Seu triunfo e para glorificarem o seu Rei.”

Mas... o que é que se está a passar?

“Ele afasta-os com um gesto. Ainda não; Ele não pode receber agora a coroa de glória e as vestes reais. Entra na presença do Seu Pai. Apon-ta para a Sua cabeça ferida, para o Seu lado perfurado, para os Seus pés macerados; levanta as Suas mãos, marcadas pelos pregos. ... Declara:

Pai, está terminado. Fiz a Tua vontade, Oh Meu Deus. Completei o trabalho da redenção. Se a Tua justiça estiver satisfeita, ‘Pai, aqueles que me deste, quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo’ (João 17:24)”.

Estou estupefacto! As boas vindas das boas vindas – e tudo o que Ele consegue é pensar nos Seus amigos da terra. Era precisamente com aqueles que O tinham rejeitado há algumas semanas atrás, que Ele desejava passar a eternidade. E não descansa até que as suas reservas – as *minhas* reservas – sejam confirmadas.

“A voz de Deus é ouvida a proclamar que a justiça está satisfeita. ... Os braços do Pai rodeiam o Seu Filho, e a ordem é dada: ‘todos os anjos de Deus o adorem’ (Heb. 1:6)”.

Eu junto-me a eles.

Num entardecer chuvoso de Abril do meu primeiro ano universitário, decidi que o que as pessoas me pudessem dizer de Ellen G. White não era real e *não era* importante. Não queria saber disso; eles que pensassem o que quisessem. O que *não podiam* dizer-me era que aquilo que me moveu por dentro quando li aquela descrição centenária do amor insondável de Jesus por este planeta – não podiam dizer-me que essa emoção *não era real e importante*.

É que é mesmo.





O Remanescente e a Sua Missão

- Avô, o que significa “O Remanescente”?
- Bem, como já vimos, a Igreja é composta por todos os que verdadeiramente crêem em Cristo. O Remanescente, que significa um resto, são os que não se deixaram influenciar por falsos profetas ou falsas doutrinas que têm invadido a Igreja.
- Desde quando é que isso acontece?
- Bem, sempre houve apostasia (afastamento de Deus) mas Jesus predisse e Paulo também alertou, que no fim dos tempos haveria mais situações em que os crentes poderiam ser enganados e por isso muitos se afastariam dos princípios dados por Deus.
- E isso tem acontecido?
- Sim, a Igreja perdeu muitas normas de conduta e adquiriu muitas doutrinas, princípios, baseados na tradição.
- Então quais são as características desse remanescente?
- Em Apocalipse 12:17 eles são descritos como “os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo”.



Jesus guardou os mandamentos do seu Pai, também eles deverão obedecer aos mandamentos de Deus. Diz em Mateus 7:21 que “nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos Céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos Céus.”

- E o que é o testemunho de Jesus?
- O apóstolo João, em Apocalipse 19:10, define o testemunho de Jesus como sendo o espírito de profecia, de que falaremos noutra altura.
- E qual é a responsabilidade desse grupo?
- Deus encarregou o remanescente de conduzir os seus filhos leais, que estão por todas as igrejas, a unirem-se para restaurarem o verdadeiro culto e prepararem-se para a volta de Jesus. Isto está ilustrado na Mensagem dos três anjos de Apocalipse 14.

O primeiro anjo simboliza o remanescente a levar o evangelho eterno ao mundo.

O segundo anjo simboliza o remanescente a anunciar o fim daqueles que se afastaram dos ensinamentos

de Deus.

O terceiro anjo avisa as pessoas para as consequências de seguirem “deuses” falsos, humanos.

- Ó avô, isso vai ser um trabalho muito difícil!
- Sem dúvida, meu filho, mas o remanescente pode contar com a ajuda da graça divina para realizar esta importante tarefa.

M^a Augusta Lopes
Redactora da Revista Nosso Amiguinho

(A seguir não percas a explicação do avô sobre: A Unidade no Corpo de Cristo)



Comemoração do 100º Aniversário de Sunnyside

Líderes cívicos, políticos e da igreja, na Austrália, participaram numa comemora-



ção especial pelo 100º aniversário de Sunnyside, o lar da pioneira Adventista, Ellen G. White, naquele país de 1895 a 1900.

De 1891 a 1900, a Ellen White viveu na Austrália, encorajando o trabalho que se desenvolvia na igreja. Foi em Sunnyside que ela escreveu o manuscrito do livro *O Desejado de Todas as Nações*. No dia 18 de Novembro de 1995, mais de 350 visitas, entre as quais o Presidente da Câmara da cidade de Lake Macquarie, John Kilpatrick, estiveram presentes na cerimónia.

Referindo-se à Sra. White, Kilpatrick disse: "A sua fé, o seu trabalho e a sua visão enriqueceram Lake Macquarie."

Elmshaven Designado Monumento Histórico

Numa cerimónia a que estiveram presentes quase 150 visitas, a última casa em

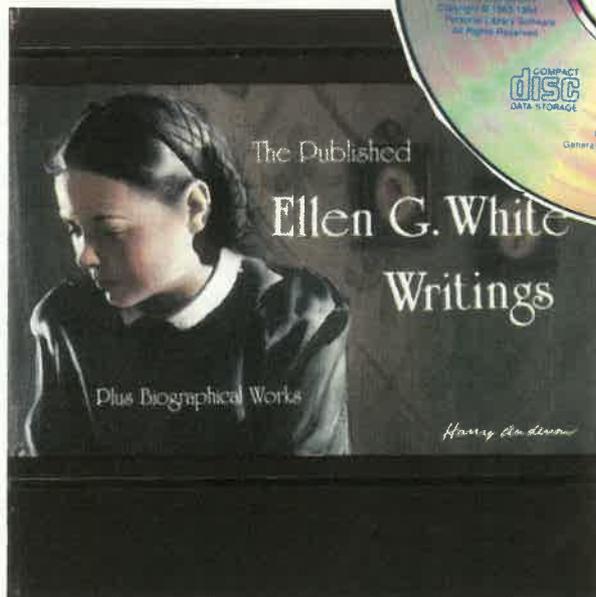
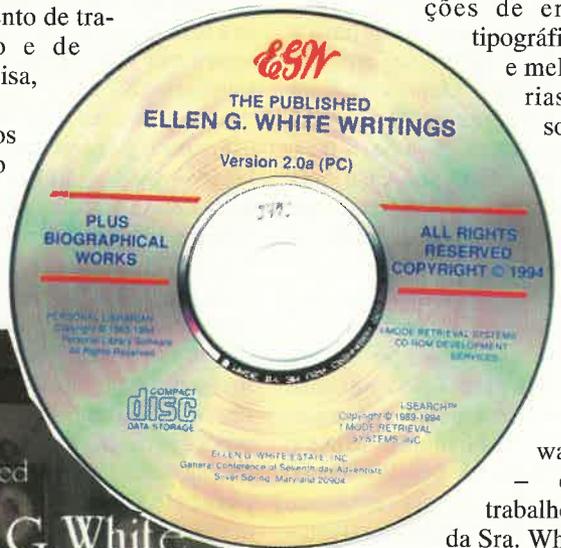


que viveu Ellen G. White foi designada, pelo United States National Park Service, Monumento Nacional Histórico. Na cerimónia que precedeu o descerramento da placa comemorativa, participaram representantes da Igreja Adventista do 7º Dia, do Pacific Union College, da cidade de Sta. Helena, da Califórnia, de Napa County e do National Park Service.

CD-ROM'S DOS LIVROS DA SRA. WHITE

Para aqueles que têm, no computador, um instrumento de trabalho e de pesquisa, informamos que o Ellen G.

White Estate tem dois CD-Rom's - *The Published Ellen G. White Writings on CD-ROM* e uma actualização do mesmo, com correcções de erros tipográficos e melhorias no software



ware - dos trabalhos da Sra. White. Advertem, no entanto, que há no mercado Norte-Americano CD-Rom's, produzidos por empresas particulares, que estão a ser publicitados como 'trabalhos completos' quando, afinal, são apenas *livros* completos. Além disso, estes CD-Rom's foram copiados de um primeiro trabalho do White Estate, no qual havia alguns erros posteriormente corrigidos.

Uma Reunião Inesquecível

Arthur L. White*

Sexta-feira à noite, dia 12 de Junho de 1868, a Nellie Sisley, então com 14 anos de idade, e a sua mãe foram à reunião de oração na igreja de Battle Creek. Estavam presentes cerca de 200 pessoas. O Pastor e a Sra. White tinham regressado de uma viagem e todos esperavam que eles falassem nessa reunião.

O Pr. White falou durante cerca de 10 minutos. Depois disse: “Eu sei que querem ouvir a Sra. White, de forma que dou-lhe a palavra.”

A Sra. White levantou-se. “Jesus virá em breve,” disse ela. “Devemos viver para o futuro, e prepararmo-nos para o céu.” Depois de falar durante cerca de 30 minutos, a Sra. White caiu para trás, no chão. Mas não caiu com um baque surdo; parecia que os anjos a amparavam e a deitavam no chão.

A Nellie e a sua mãe, que nunca tinham visto a Sra. White em visão, pensaram que ela tinha desmaiado; muitos pensaram o mesmo. “Não se alarmem;” disse o Pr. White. “A Sra. White não desmaiou – ela está em visão.” O silêncio envolveu a audiência.

“Parecia que havia seres celestiais na igreja,” disse a Nellie anos mais tarde. “Não tivemos medo. A Sra. White estava sobre a plataforma, quieta e inconsciente.

“O Pr. White disse, então: ‘Algumas pessoas duvidam da inspiração das visões da Sra. White. Se for assim, agradecemos que se aproximem e que façam os testes físicos dados na Bíblia.’”

A Nellie sabia que por vezes a sua mãe duvidava das visões, por isso disse: “Mãe, porque é que não nos aproximamos como o Pr. White disse?” Dirigiram-se à plataforma e viram que a Sra. White não respirava. Os seus olhos estavam abertos e havia uma expressão agradável no seu rosto.

Outras pessoas também lá foram – incluindo dois homens fortes, que trabalhavam na instituição e se puseram um de cada lado da Sra. White. O Pr. White disse: “Todos viram a Sra. White cair. Sabem que ela perdeu a sua força natural. Queremos agora ver se recebeu força sobrenatural.”

As mãos da Sra. White estavam ligeiramente entrelaçadas sobre o peito. O Pr. White disse aos dois homens: “Quero que separem as suas mãos. Têm duas mãos para cada mão dela.” Eles puxaram com toda a força. A Nellie pensou que eles iriam magoar a Sra. White, mas o Pr. White disse: “Não se preocupem. Ela está protegida nas mãos de Deus. Podem puxar até ficarem totalmente convencidos.”

“Nós já estamos convencidos. Não precisamos de puxar mais,” disseram os homens.

“Tentem tirar um dedo de cada vez,” disse o Pr. White. Mas eles não conseguiram mover um dedo sequer.

Pouco depois a Sra. White separou as mãos fazendo movimentos graciosos. “Agora,” disse o Pr. White, “quero que segurem os seus braços.” Os homens

pegaram nos pulsos da Sra. White mas não conseguiram fazer parar os movimentos.

Durante todo esse tempo, ela olhava para cima com uma expressão natural nos seus olhos, mas as suas pálpebras nunca se mexiam. O Pr. White tirou o abatjour de um candeeiro e fez a luz incidir nos seus olhos. A Sra. White nem piscou os olhos. Não estava consciente do que se passava à sua volta. Manteve a mesma expressão natural – os seus olhos não estavam vítreos.

“Agora,” disse o Pr. White, “vamos ver se está a respirar.” Alguém pediu um espelho emprestado e pô-lo em frente da sua boca. O espelho não ficou embaciado, mas o seu coração continuava a bater regularmente e a cor do seu rosto não se alterou.

Ocasionalmente, a Sra. White dizia frases curtas sobre o que lhe era mostrado em visão. Por vezes a sua expressão animava-se e ela entusiasmava-se; outras vezes ficava triste, e parecia querer esconder-se daquilo que via.

Quando saiu da visão, respirou fundo três vezes. O Pr. White ajudou-a a sentar-se e disse-lhe: “A congregação está muito interessada na visão. Tenho a certeza de que gostaria de saber o que viste.”

A Sra. White falou durante cerca de meia hora. Vira o glorioso lar que o Senhor está a preparar para o Seu povo. Vira, também, a destruição dos ímpios. O que a perturbava era o facto de, entre estes, se encontrarem Adventistas do 7º Dia. Começaram

por andar pelo caminho estreito que leva ao lar celestial mas, por alguma razão, desviaram-se. Alguns desanimaram. Outros estavam demasiado apegados aos prazeres do mundo. Outros, ainda, estavam mais interessados em ganhar dinheiro do que em servir ao Senhor.

Ao falar da Nova Jerusalém, disse: “Oh, quem me dera poder descrevê-la! Não tenho palavras para vos contar um bocadinho que seja daquilo que me foi mostrado. Se lá pudessem ter estado e visto o que eu vi, não deixariam que nada deste mundo vos tentasse a viver de forma a porem em perigo a vossa vida eterna.

“Não são os grandes pecados que fazemos, mas as pequenas coisas. Descuidados. Não aceitar toda a responsabilidade. Gastamos demasiado tempo e pensamentos nos nossos interesses”.

“Ainda bem que fomos à reunião desta noite! Agora já vimos a Sra. White em visão;” disse a Nellie para a mãe. “Sabemos que é Deus quem lhe dá as visões.”

Nellie casou com um jovem ministro e passou a maior parte da sua vida a servir o Senhor na América e na Austrália. Durante o tempo que passou na Austrália, viajou muitas vezes com a Sra. White e houve alturas em que ela e o marido viveram em casa dos White. Nunca se esqueceu daquela Sexta-feira à noite em que ela e a mãe foram à reunião de oração e viram a Sra. White em visão. 

* (Baseado em depoimentos da Sra. Nellie Sisley Starr, de James White e de outros.)

Porque É Que Não Me Disseste?

Michelle Nash *

A primeira página continha a conversa típica de uma carta: o tempo está quente; espero que estejas bem; ando muito ocupado; terminei agora a nova novela da Michener.

Na página dois havia uma mudança inesperada:

“Conheces os livros de Ellen White? Deves conhecer. São distribuídos pela Igreja Adventista. Estou bem no meio d’*O Desejado de Todas as Nações*... é verdadeiramente um belo livro... Vou comprar vários livros. Se ainda não o leste, diz-me. É leitura obrigatória. E se já o leste, porque é que não me disseste?”

É se já o leste, porque é que não me disseste?”

Li e reli essas linhas vezes sem conta. “Porque é que não me disseste?” Pensei que tinha dito!

Les Mathis e eu correspondíamos há anos. A nossa correspondência, no entanto, era mais um debate à distância. Estava reformado, no Oregon, mas tinha sido professor de inglês, encenador de teatro e actor durante o Verão anos a fio. Eu também sou professora de inglês, por isso tínhamos em comum a literatura clássica, a escrita, o teatro e a poesia. (Além disso, era a única pessoa que eu conhecia que era membro do Mensa – o “clube” dos génios.)

Mas era aquilo que *não tínhamos* em comum que espicaçava os nossos diálogos. Les era um ateu convicto. Era inteligente demais para Deus. A sua correspondência, regra geral, vinha cheia de recortes e artigos sobre a evolução, o Darwinismo, extraterrestres, demónios – material que eu nem lia pois achava-o asqueroso. De vez em quando enviava-lhe artigos religiosos, que eu tinha a certeza que *ele* não lia. Atirávamos propaganda anti-Deus/pro-Deus um ao outro várias vezes por ano. Mas eu tinha um segredo: eu estava a orar por ele.

Eu orava por ele pois conhecia os seus antecedentes. Tinha sido piloto na 2ª Grande Guerra e pouco depois casara e formara-se. Começou a dar aulas para fazer face às despesas da casa, da mulher e da filhinha. Os problemas começaram quando a mulher passou a receber estudos bíblicos e se baptizou. Abandonou a casa e a mulher tinha criado a filha sozinha.

Les voltou a casar e teve mais cinco filhos. Nada de religião em casa – era a sua regra. Mas esse casamento também terminou. Um dia falei-lhe sobre os lares cristãos e em como a igreja parecia tornar as famílias mais fortes. Conservo a sua resposta vívida na minha mente: “Michelle, eu gostava de compreender todo esse assunto sobre Deus. Mas, para mim, não faz nenhum sentido. Pensei nisso milhares de vezes. Pura e simplesmente, não há provas de que Deus existe.”

A sua carta surpresa continuava. Tinha cortado o cabelo num barbeiro que tinha um sistema de troca de livros. Deixe um livro e leve outro. Um título tinha chamado a sua atenção: *O Desejado de Todas as Nações*. Levou-o para casa.

Na carta seguinte: “Encomendei seis exemplares do *Desejado de Todas as Nações*. Vou enviar uma a cada um dos meus filhos. Tu acreditas que o neto da Ellen White vive no Oregon? Espero que um dia eu venha a conhecê-lo.”

O tom das suas cartas tinha mudado de mordaz, sarcástico, gozador, mau, para amoroso, entusiasta, positivo, esperançoso. Do tom “eu”, para o tom “Deus”.

“Encomendei *O Grande Conflito* e *Aos Pés de Cristo*...”

“Michelle, terminei agora o livro *Parábolas de Jesus*. Obrigado por mo

teres enviado. Agora necessito do resto dos seus livros. Nem posso esperar para ler o seu livro que explica o Génesis.”

Les Mathis, o ateu, estava a fazer-me voltar à série *Conflito dos Séculos* – apenas para manter o passo com ele.

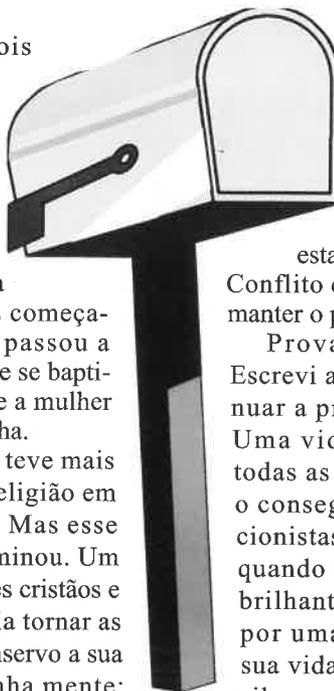
Prova de que Deus existe? Escrevi a dizer-lhe para não continuar a procurar. *Ele* era a prova. Uma vida mudada – a maior de todas as provas. Os filósofos não o conseguem explicar; os evolucionistas meneiam a cabeça. Mas quando um homem solitário mas brilhante pega num livro escrito por uma mulher devota e tem a sua vida transformada, esse é um milagre que não pode ser negado.

Agora, Les assiste aos programas da *Three Angels Broadcasting Network* durante todo o dia e até altas horas da noite. Está a tornar-se um Adventista – sem nunca ter entrado numa igreja Adventista.

Mais uma coisa. Les comprou todos os livros de E. G. White para *quase* todos os seus filhos. Uma das filhas já o tinha – a sua primeira filhinha, uma cuja mãe tinha recebido estudos bíblicos dum obreiro e, ao baptizar-se, perdeu o marido, mas encontrou o seu Senhor.

Eu era essa pequenita. Michelle Mathis. Não conheço muito bem o meu pai terreno, mas vou conhecê-lo melhor no céu. As minhas orações de muitos anos foram respondidas. E prometi a mim própria e ao meu Deus que ninguém mais me vai dizer: “Se conhecias Ellen White, porque é que não me disseste?”

* A Michelle Nash é professora de inglês na Forest Lake Academy, perto de Orlando, Flórida.



EVANGELISMO VIA SATÉLITE

NET

UM MUNDO, UM ECRÃ,
UMA MENSAGEM

CONFERÊNCIAS PÚBLICAS

- Análise do mundo social, político e religioso
- Perguntas e Respostas
- Debates

MARK FINLEY, conferencista de sucesso e responsável pelo programa de televisão "ESTÁ ESCRITO", apresentará uma série de conferências na cidade de Orlando, Estados Unidos, que serão transmitidas simultaneamente para todo o mundo.

Para mais informações contacte a:
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO 7º DIA
Rua Joaquim Bonifácio, 17 - Lisboa (01) 3542169

INTELSAT K - 21,5 - OESTE
(Só para receptores com sinal digital)